

## A comunidade LGBT e o Islamismo: uma análise texto-contextual do documentário *A Jihad for Love*

Letícia Santos Pereira<sup>1</sup>, Rodrigo Ribeiro Barreto<sup>2</sup>

1. Estudante de IC da Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB; \*leethsantos@gmail.com

2. Professor do IHAC no campus Sosígenes Costa – UFSB

Palavras Chave: *Islamismo, Identidades LGBTI, Análise fílmica*

### Introdução

A análise do filme *A Jihad for Love* (Parvez Sharma, 2007) está inserida em um projeto de iniciação científica, que aborda a interseção identitária entre fé/religiosidades e sexualidades LGBTI. A obra em questão apresenta experiências de muçulmanos/as gays, lésbicas e transgêneros, para os/as quais – apesar da discriminação e violência sofridas – é importante a manutenção do vínculo com o Islã.

A abordagem texto-contextual utilizada é tributária da metodologia *Poética do Filme* elaborada pelo Prof. Wilson Gomes (2004), buscando observar, a partir dos efeitos programados na obra, 1) a incidência de elementos textuais, 2) contexto produtivo e 3) questões socioculturais sobre a representação fílmica.

Na obra, o cineasta gay Parvez Sharma contrapõe-se à interpretação religiosa ortodoxa que prega a impossibilidade de inserção da comunidade LGBTI ao Islamismo.

### Resultados e Discussão

*A Jihad for Love* está constituída por dois programas de efeito dominantes: o **comunicacional/semiótico** e o **sentimental/poético**. O primeiro ocupa-se da transmissão de informações e mensagens relativas ao tema tratado; o segundo, da condução das emoções dos/as espectadores/as a partir da empatia gerada pelos/as “personagens” do documentário.

#### Posicionamento religioso:

No geral, o Islamismo desaprova a homossexualidade, condenando especialmente a consumação do ato sexual entre pessoas do mesmo gênero.

A história de Sodoma e Gomorra é utilizada como justificativa para a condenação da homossexualidade. Presente no Corão e na Bíblia, esse mesmo mito é utilizado pelas religiões cristãs como argumento para justificar a condenação à homossexualidade e à transexualidade. **É interessante notar que, no momento de fundamentar a discriminação, as religiões “divinas” (como são referidas no próprio documentário) sublinham suas semelhanças e não suas diferenças, o que é bem mais frequente.**

O filme aponta ainda interpretações alternativas ao próprio mito citado, que afastam a possibilidade de condenação homofóbica.

#### Contextos nacionais, islamismo e homossexualidade:

É variada a forma como as sexualidades e identidades LGBTI são tratadas em diferentes nações islâmicas. O documentário mostra isso nos seguintes países:

**França, África do Sul:** Não islâmicos. Sem condenação legal à homossexualidade.

**Turquia:** Islâmico. Sem legislação condenatória. Acolhimento de refugiados LGBTI.

**Paquistão e Índia:** Não inteiramente islâmicos. Com legislação condenatória raramente aplicada (resquício colonial)

**Egito e Irã:** Islâmicos. Condenação podendo chegar à pena capital.

Exemplos: Caso “Cairo 52” (personagem Mazen) e refugiados na Turquia.

Em muitos lugares, o documentário foi filmado sem permissão.

### Conclusões

O filme trata-se de uma abordagem abrangente sobre a situação transnacional de gays, lésbicas e, de modo pontual, de transgêneros. Por conta da pressão homofóbica, foram mostrados e analisados diferentes graus de assunção por parte dos personagens com casos de evidente homofobia internalizada. Também foram percebidas certas sutilezas das relações familiares nesses casos. Como a análise permitiu a primeira aproximação da orientanda com relação ao islamismo, a escolha foi muito adequada.

GOMES, Wilson. Princípios de poética (com ênfase na poética do cinema). In: PEREIRA, M.; GOMES, R.; FIGUEIREDO, V. (org.). *Comunicação, representação e práticas sociais*. Rio de Janeiro: PUC, 2004. p. 93-125.

HALL, Stuart. \_\_\_\_\_. Introduction. In: HALL, Stuart; EVANS, Jessica; NIXON, Sean (ed.). *Representation*, London: Sage, 2013, p. XVII-XXVI.

NATIVIDADE, Marcelo.; OLIVEIRA, Leandro. *As novas guerras sexuais*. Editora Garamond, Rio de Janeiro, 2013.

